

Am. Kemp  
5.3.2013

Questões:

19 (Dezanne) Sabre

I – Questões de interpretação

**1-Segundo os psicólogos Paul Fraisse e Jean- Piaget, existem várias situações que desencadeiam emoções. Identifique-as e descreva-as sucintamente.**

R: Segundo Fraisse e Piaget, as situações mais próprias para observar emoções são as situações inéditas, estas foram adjectivadas pelos mesmos como novas, insólitas ou inesperadas. Podem-se considerar situações novas quando nada foi preparado para enfrentá-las, por exemplo, um bombeiro quando recebe uma chamada de emergência, este sente pouca ou quase nenhuma emoção, pois este já está habituado e tem alguma experiência perante esta situação, já se for um civil que se depare com uma situação de elevada emergência que não sabe como lidar com tal, sentir-se-á impotente.

Consideram-se situações insólitas aquelas que mesmo que se repitam, quando são novamente vividas são sempre novas, pois não desencadeiam respostas positivas, por exemplo, o ruído violento, que em qualquer idade, desencadeia sempre uma reacção emotiva. Podem ainda considerar-se situações insólitas aquelas que estão potencialmente carregadas de incerteza, por exemplo, a escuridão ou a solidão, que resultam de um processo fruto da imaginação, desencadeando reacções emotivas.

Consideram-se situações inesperadas aquelas que para captar a sua especificidade é preciso distingui-las das situações novas e insólitas, cujo carácter emotivo é muitas vezes reforçado pelo aspeto súbito, por exemplo, uma senhora que esperava a chegada de um novo electrodoméstico que encomendara, só que trazem-lho antes do previsto e, em vez, de despertar em si contentamento fica perturbada, pois se tivesse sido avisada com antecedência tinha tido tempo para arranjar um espaço onde o colocar.

**2- Há uma distinção entre o domínio dos afetos e o plano das emoções propriamente ditas. O que permite estabelecer essa distinção?**

R: Os afetos são sensações subjectivas e imediatas, podem ser positivas ou negativas, que um indivíduo experimenta em relação a um objecto, a uma situação ou mesmo a uma pessoa e que orienta o seu próprio comportamento. Os afetos dizem a um sujeito se algo é desagradável ou agradável.

O plano das emoções é uma reacção agradável ou desagradável do organismo, geralmente de curta duração e grande intensidade, a um acontecimento inesperado, que interfere na relação que o sujeito estabelece com a realidade.

**3- Segundo o neurocientista português António Damásio não devemos atribuir o mesmo significado às noções de emoção e de sentimento. Porquê?**

R: A emoção é uma reacção agradável ou desagradável do organismo, geralmente de curta duração e grande intensidade, a um acontecimento inesperado, que interfere na relação que o sujeito estabelece com a realidade.

O sentimento é um estado afectivo agradável ou desagradável, de grande estabilidade e média intensidade, com papel moderador nas relações que o sujeito estabelece com as pessoas e com os outros elementos do mundo.

Assim, Damásio associa emoções a alterações corporais como a respiração ofegante ou o aumento da pressão arterial e, alia os sentimentos à experiência consciente dessas mesmas alterações. O sentimento é a consciência ou experiência do que se está a passar no organismo, no momento da emoção.

**4. Os psicólogos e outros investigadores, como Charles Darwin, têm encontrado dificuldades em definir de modo consensual as chamadas emoções básicas. Mostre o fundamento dessa dificuldade e exponha a existência de dois critérios mínimos que identificam as emoções básicas?**

**R:** Alguns psicólogos consideram apenas duas emoções básicas, não estando de acordo quanto à sua identificação: há quem se refira ao prazer e à dor e há quem se refira ao medo e à cólera. Outros consideram três emoções básicas: alegria, tristeza e cólera. Outros ainda apresentam seis emoções: raiva, tristeza, medo, alegria, nojo e surpresa. Isto gerou dificuldades em definir de modo consensual as chamadas emoções básicas, levando os psicólogos a definir estes dois critérios mínimos.

1. As emoções básicas têm que ser praticamente as mesmas em todas as pessoas das diferentes culturas, obedecendo a uma espécie de padrão natural com tendência para a generalidade.
2. As emoções básicas têm que se manifestar muito cedo na vida do homem. Assim, têm grandes hipóteses de assentar em base inata, não dependendo da experiência da pessoa.

**5. Por que razão os psicólogos categorizam algumas emoções como secundárias?**

**R:** As emoções secundárias ou sociais são emoções associadas às relações sociais e nas quais os aspetos socioculturais aprendidos são muito (ex: vergonha, ciúme, culpa ou orgulho). As emoções secundárias foram-se constituindo sobre as emoções iniciais e seriam as que se experimentam mais tarde. Daí António Damásio chamar-lhes emoções adultas. Implicam uma avaliação cognitiva das situações e o recurso a aprendizagens feitas. Neste tipo de emoções estão envolvidas as áreas do córtex-cerebral, principalmente o pré-frontal. Por exemplo, a satisfação que sentimos quando encontramos um amigo ou o desgosto ao recebermos a notícia da morte de um familiar, envolve uma avaliação cognitiva dos acontecimentos, o que implica associações a determinados estímulos já presenciados e com aprendizagens anteriormente feitas. Estas emoções implicam uma avaliação cognitiva das situações e o recurso a aprendizagens feitas. As emoções secundárias são racionalizadas. Assim, os psicólogos categorizam este tipo de emoções como secundárias porque podem variar de cultura para cultura, ao contrário daquilo que acontece nas emoções básicas em que pouco ou nada variam de cultura para cultura. Isto porque umas são inatas e as outras racionalizadas.

**6. Quando uma pessoa experimenta emoções, o seu efeito não se manifesta apenas no plano psicológico (no espaço mental do sujeito), mas experimenta sobretudo alterações fisiológicas provocadas pela emoção. Indique algumas dessas reações orgânicas.**

**R:** Algumas das reações orgânicas que uma pessoa está sujeita, quando experimenta emoções, são a respiração ofegante, as tremuras musculares, a modificação da cor do rosto (rubor ou palidez), a aceleração do ritmo cardíaco, o aumento da pressão arterial e o decréscimo da secreção salivar.

**7. Qual é a função do sistema nervoso autónomo na emoção?**

**R:** O sistema nervoso autónomo é uma espécie de piloto automático, um mecanismo de auto-regulação que controla o funcionamento interno do organismo, nomeadamente os batimentos cardíacos, a digestão e a actividade glandular. É constituído pelos subsistemas simpático e parassimpático, com funções diferenciadas e antagónicas, mas coordenadas, de modo a garantir a estabilidade do nosso meio interno. Assim, se um destes subsistemas contribui para o consumo de energias, o outro tende a economizá-las. Geralmente, nas situações de sossego, predomina a actividade do parassimpático. Já em situações de emergência, como é o caso das emoções fortes, actua o sistema simpático, mobilizando os recursos do corpo e preparando-o para comportamentos como a agressão ou a fuga.

### 8. Qual é a função do sistema nervoso central na emoção?

R: O sistema nervoso central participa também nos comportamentos emotivos, sobretudo por acção do sistema límbico e do sistema activador reticular. É o sistema límbico, designadamente o hipotálamo, que activa o sistema simpático para o controlo das alterações fisiológicas acabadas de referir. Fá-lo permanecer alerta e leva-o a mobilizar as energias necessárias às reacções adequadas, urgentes nas situações emotivas. O sistema activador reticular, por sua vez, alerta as diversas áreas do córtex cerebral, de modo a estarem aptas a emitir respostas ajustadas. Neste sentido, discrimina os estímulos, avisando o cérebro das mensagens que requerem a sua atenção para certo tipo de resposta. Quer dizer, é uma espécie de campainha que emite sinais para o córtex cerebral entrar também em acção em situações de emergência.

### 9. «O rosto é o laboratório vivo da emoção». Por que razão a relação entre a emoção e a expressão facial é particularmente importante para os psicólogos?

R: A emoção e a expressão facial têm uma relação de comunicação. Não há melhor laboratório para a investigação das emoções humanas do que o próprio rosto. As emoções, para serem reconhecidas, têm de ser publicamente expressas, comunicadas. Os movimentos dos músculos do rosto humano assumem uma complexidade extrema e é nesta combinatória que a expressividade das emoções possui um lugar privilegiado. É a expressão facial que permite que a emoção que está a ser vivida por uma pessoa seja reconhecida por outras. Uma dor de barriga, por exemplo, é expressa por expressões faciais; o medo denuncia-se pela palidez, pelo arregalar dos olhos, suor e espumar da boca. O rosto humano é o palco da nossa identidade, é a parte que mais mostramos aos outros durante toda a vida. A par das expressões faciais, faz parte da manifestação da emoção toda uma atitude corporal que dá contexto e torna mais significativa a expressão do rosto: gestos, expressão do olhar, tom e intensidade da voz, etc. Conhecer as várias tonalidades da expressão do rosto humano é uma competência necessária para aprender a distinguir as pessoas autênticas das pessoas que mentem. A expressão das emoções pode ser espontânea e autêntica, ou pode ser voluntariamente fabricada com o intuito de iludir. Contudo, o rosto e a sua expressão podem denunciar o carácter verdadeiro ou falso das emoções. Quando se pretende mascarar uma emoção negativa com um sorriso, tal é apenas possível na intenção, porque o palco que é o rosto vai denunciar tal atitude sem qualquer tipo de contemplanções. O sorriso verdadeiro leva tempo a aparecer e a desaparecer do rosto, é simétrico, o seu início é longo, tal como o seu desaparecimento. Por outro lado, o sorriso falso aparece e desaparece rapidamente, é congelado, exagerado, assimétrico, com expressões mistas e indiscrições não verbais.

*Boa resposta!*

### 10. Existem diversas teorias psicológicas que pretendem explicar as emoções e os seus mecanismos de funcionamento no comportamento humano. Faça uma pesquisa sobre uma das teorias da emoção que a seguir se indicam e exponha as suas ideias centrais.

- Teoria evolutiva de Charles Darwin e de Paul Ekman;
- Teoria fisiológica das emoções, de William James-Lange;
- Teoria não-causalista das emoções, de Cannon-Bard;
- Teoria bifactorial cognitivista das emoções, de Schachter-Singer;
- Teoria tridimensional das emoções, de Harold Schlosberg.

R: Decidimos aprofundar o estudo sobre a teoria de James-Lange, porque este foi o primeiro psicólogo a elaborar uma teoria sobre papel das emoções no nosso corpo. No nosso dia-a-dia, sorrimos porque estamos contentes e felizes, choramos porque estamos tristes, cerramos os punhos e gritamos porque estamos zangados e trememos porque estamos com medo. Assim, se estivermos a atravessar uma rua e um carro surgir subitamente na sua direcção, esse estímulo provocará medo e esta emoção fará o nosso coração acelerar. Tudo isto parece óbvio, mas em 1884 James defendeu uma ideia, já estudada pelo filósofo Descartes, em que as pessoas se sentem alegres porque riem e sorriem, tristes porque choram, zangadas porque

gritam e insultam e amedrontadas porque tremem. A percepção do perigo provoca uma aceleração cardíaca ligada à fuga e estas reacções fisiológicas e comportamentais são a causa de sentirmos medo. Carl Lange, fisiólogo dinamarquês, propôs a mesma ideia na mesma altura. Para Carl a sequência de eventos numa experiência emocional é o contrário do que a nossa experiência subjectiva nos diz. Uma situação que provoca uma excitação fisiológica que, por sua vez, conduz a uma resposta física. Depois disto, nós interpretamos ou percebemos a resposta física como uma emoção. Se nós formos desajeitados em público, iremos corar e esta resposta física funciona como uma emoção, sentir vergonha. Os estados emocionais resultam de estados fisiológicos desencadeados por estímulos ambientais. Segundo a teoria de James-Lange, o indivíduo primeiro viu os carros acidentados, tentou desviar-se, mas acabou por embater neles. Como consequência, o seu coração disparou e as suas mãos começaram a tremer, fazendo as emoções de medo, de raiva ou de zanga sucederem a estas reacções corporais. Para concluir, podemos dizer que segundo a teoria de James-Lange, uma situação provoca uma excitação fisiológica e uma resposta do nosso organismo e que a nossa experiência da emoção dá-se após a interpretação da resposta do organismo. Por exemplo, uma criança ao regressar da escola de noite ouve passos atrás de si. E de imediato o seu coração começa a bater forte e as suas pernas começam a tremer, e estas reacções fisiológicas fazem com que esta fique com medo.

Teoria e desenvolver: onde que existe universalidade nas emoções básicas ou de fundo biológico, a que dependem de condições / influência de vários padrões de cultura específicos

Thuc. Este questionar deve ter o ar de provar a universalidade e a biologia adequadamente antes de mais nada.

**11. Será que existe universalidade nas emoções humanas ou, pelo contrário, as emoções são moldadas particularmente pelos diversos padrões de cultura? Desenvolva este tema numa composição que responda à questão proposta.**

**R:** Todos os seres humanos sentem raiva, amor, ódio, tristeza, alegria, medo, mágoa e receio. As expressões faciais de emoções básicas são praticamente iguais em todas as sociedades humanas do planeta. Contudo, existem várias culturas com diversas formas de regular as expressões das emoções, ou seja, existem regras de aceitação diferentes sobre o modo como as emoções podem ser expressas e quando e onde essa expressão é adequada. Por exemplo, a fotografia de grupo num casamento no Japão, para os representantes mais representativos é de bom-tom exibir-se um ar sério e austero, enquanto que em Portugal todos tentam exibir o seu melhor sorriso porque um ar sério seria interpretado como descontentamento. Quando alguém parte para o estrangeiro, sobretudo para uma longa ausência, os que ficam costumam deixar cair lágrimas, isto ca em Portugal. Mas em outras sociedades chora-se no momento da chegada de alguém e há sorrisos no momento da sua partida. Em certas culturas, manifestações de tristeza ou de emoções negativas devem ser reprimidas quando estamos na presença de estranhos. Na nossa sociedade, e nos programas de televisão é bem visível, espera-se que as mulheres estejam constantemente a sorrir, tenham ou não motivos para tal.

as emoções mais importantes

**12. Analisa criticamente a hipótese do marcador somático, formulada pelo neurocientista português António Damásio. Identifica o problema que procura resolver. Expõe as evidências apresentadas pelo cientista português em defesa da sua hipótese. Por último, apresenta as principais críticas que se podem fazer a esta hipótese.**

**R:** O neurocientista António Damásio procura resolver o seguinte problema: Que tipo de relação existe entre a razão e a emoção?

Damásio supõe que os processos de deliberação e de tomada de decisão implicam o recurso à emoção.

O marcador somático é mecanismo automatizado que suporta as nossas decisões a partir de experiências emocionais anteriores, que resultam da ligação entre as situações vividas e os respetivos estados somáticos, ou seja, estados do corpo. Estas experiências anteriores ficam retidas nas áreas pré-frontais, responsáveis por funções como a memória, entre outras mais complexas. Perante a necessidade de tomar decisões, o córtex cerebral apoia-se nas emoções para decidir. Segundo Damásio, sem emoção não seríamos capazes de

fazer até as escolhas mais simples. Resumindo, o nosso pensamento depende das emoções para ser eficaz.

No entanto, são apresentadas críticas muito fortes à sua hipótese. Uma das críticas mais fortes à sua hipótese é a insuficiente evidência empírica que suporta a sua validade. A evidência empírica recolhida por Damásio e pelos seus colaboradores baseia-se em estudos circunstanciais de pessoas lesionadas na área do córtex pré-frontal, ou na realização de testes psicológicos, como o IGT (Iowa Gambling Task), devendo, por isso, segundo os cientistas mais críticos, recolher dados mais fidedignos e fiáveis. Outra crítica à HMS é feita aos métodos de aplicação e interpretação dos dados obtidos pelo IGT, pois é limitado e não permite controlar a ocorrência de outras variáveis que podem interferir na realização das tarefas propostas. Critica-se também o argumento que sustenta a HMS, pois questiona-se a relação de causalidade estabelecida nas premissas com o que se pretende inferir na conclusão. O argumento representa-se da seguinte forma:

P1 = As lesões nos lobos frontais comprometem certas capacidades emocionais.

P2 = As lesões nos lobos frontais comprometem a inteligência.

C = Portanto, essas capacidades emocionais são necessárias para a inteligência.

Segundo os críticos deste argumento, a conclusão não se segue das premissas. Porém, a veracidade da conclusão é uma matéria a debater separadamente, estando isso em aberto no valor da HMS. É possível que a inteligência funcione perfeitamente a despeito do défice emocional que certas pessoas com lesões no córtex pré-frontal tendem a exibir. Assim, parece que não existe relação de causa-efeito entre um défice emocional e um défice de inteligência, sendo isso que é necessário demonstrar, pois a inteligência na decisão é uma das capacidades cognitivas que, segundo Damásio, está seriamente comprometida por causa de um défice emocional. Por fim, uma última crítica passa pelo facto de ter em consideração, nos processos de decisão, a influência de processos cognitivos que derivam da memória de trabalho e do conhecimento das expectativas dos resultados, o que é considerado fatores pouco relevantes pelos críticos à HMS.

**Trabalho elaborado por:**

**Ângela Teixeira 12<sup>º</sup>A;**

**Jenny Henriques 12<sup>º</sup>B;**

**Liliana Parreira 12<sup>º</sup>A;**

**Regina Silvestre 12<sup>º</sup>A.**